



# A Santa Sé

---

**PAPA BENTO XVI**

**AUDIÊNCIA GERAL**

*Quarta-feira, 4 de Janeiro 2006*

***Carta aos Colossenses, 1, 3. 12-20: Cristo foi gerado antes de toda a criatura***

*Queridos irmãos e irmãs*

1. Nesta primeira Audiência geral do novo ano, detenhamo-nos para meditar o célebre hino cristológico contido na *Carta aos Colossenses*, que é como que o solene umbral de ingresso deste rico texto paulino e também um umbral de entrada neste ano. O *Hino* proposto à nossa reflexão é contextualizado por uma ampla fórmula de acção de graças (cf. vv. 3.12-14). Ela ajuda-nos a criar a atmosfera espiritual para viver bem estes primeiros dias de 2006, assim como o nosso caminho ao longo de todo o arco do novo ano (cf. vv. 15-20).

O louvor do Apóstolo, e também nosso, eleva-se a "Deus, Pai do Senhor nosso Jesus Cristo" (v. 3), fonte da salvação que é descrita negativamente como "libertação do poder das trevas" (v. 13), ou seja, como "redenção e remissão dos pecados" (v. 14). Depois, ela é reproposta positivamente como "participar na herança dos cristãos, na luz" (v. 12) e como entrada "no Reino do seu Filho amado" (v. 13).

2. Nesta altura, abre-se o grande e denso *Hino*, que tem Cristo no centro, do qual é exaltado o primado e a obra, tanto na criação como na história da redenção (cf. vv. 15-20). Portanto, são dois os movimentos do cântico. No primeiro, Cristo é apresentado como o primogénito de toda a criação, Cristo, "anterior a qualquer criatura" (v. 15). De facto, Ele é a "imagem do Deus invisível", e esta expressão tem toda a força que o "ícone" encontra na cultura do Oriente: realça-se não tanto a semelhança, como a profunda intimidade com o sujeito representado.

Cristo repropõe no meio de nós, de modo visível, o "Deus invisível"; n'Ele vemos o rosto de Deus através da natureza comum que os une. Em virtude desta sua altíssima dignidade, Cristo precede "todas as coisas", não só por causa da sua eternidade, mas também e sobretudo pela sua obra criadora e providente: "porque n'Ele foram criadas todas as coisas, tanto as celestes como as terrestres, tanto as visíveis como as invisíveis... e tudo n'Ele subsiste" (vv. 16-17). Aliás, as coisas foram criadas "para Ele" (v. 16). E assim, São Paulo indica-nos uma verdade muito importante: a história tem uma meta, uma direcção. A história orienta-se rumo à humanidade unida em Cristo, ao homem perfeito, ao humanismo perfeito. Por outras palavras, São Paulo diz-nos: sim, há progresso na história. Há por assim dizer uma evolução da história. Progresso é tudo o que nos aproxima de Cristo e assim nos aproxima da humanidade unida, do verdadeiro humanismo. Desta forma, no interior destas indicações esconde-se também um imperativo para nós: trabalhar pelo progresso é o que todos nós queremos. Podemos fazê-lo, trabalhando pela aproximação dos homens a Cristo; podemos fezê-lo, conformando-nos pessoalmente a Cristo, caminhando deste modo na linha do progresso autêntico.

3. O segundo movimento do *Hino* (cf. *Cl* 1, 18-20) é dominado pela figura de Cristo salvador no interior da história da salvação. A sua obra revela-se, antes de tudo, no ser "Cabeça do corpo, que é a Igreja" (v. 18): este é o horizonte salvífico privilegiado em que se manifestam plenamente a libertação e a redenção, a comunhão vital que se interpõe entre a Cabeça e os membros do corpo, ou seja, entre Cristo e os cristãos. O olhar do Apóstolo orienta-se para a meta última em que a história converge: Cristo é "o primogénito dos que ressuscitam dentre os mortos" (v. 18), é Aquele que abre as portas para a vida eterna, libertando-nos do limite da morte e do mal.

De facto, eis aquele *pleroma*, aquela "plenitude" de vida e de graça, que está no próprio Cristo e que nos é doada e comunicada (cf. v. 19). Com esta presença vital, que nos torna partícipes da divindade, transformamo-nos interiormente, reconciliados, apaziguados: é uma harmonia de todo o ser redimido, em que Deus será "tudo em todos" (*1 Cor* 15, 28); e viver como cristão significa deixar-se desse modo transformar interiormente segundo a forma de Cristo. Realiza-se a reconciliação, o apaziguamento.

4. A este grandioso mistério da redenção dedicamos agora um olhar contemplativo, e fazemo-lo com as palavras de São Proclo de Constantinopla, morto no ano de 446. Na sua *Primeira Homilia sobre a Mãe de Deus, Maria*, ele repropõe o mistério da Redenção como consequência da Encarnação.

De facto, recorda o Bispo, Deus fez-se homem para nos salvar e assim para nos libertar do poder das trevas e nos reconduzir ao reino do Filho amado, como lembra também este hino da *Carta aos Colossenses*. "Quem nos redimiou não é um mero homem observa Proclo de facto, todo o género humano estava subjugado ao pecado; mas também não era um Deus desprovido da natureza humana: com efeito, Ele tinha um corpo. Se não tivesse sido revestido de mim, não me teria salvado. Nascido no seio da Virgem, Ele vestiu-se de condenado. Ali teve lugar o tremendo

comércio: Ele deu o espírito e tomou a carne" (8: *Testi mariani del primo millennio*, I, Roma 1988, p. 561).

Portanto, estamos diante da obra de Deus, que realizou a Redenção precisamente porque também é homem. Contemporaneamente, Ele é Filho de Deus, Salvador, mas é inclusive nosso irmão, e é com esta proximidade que infunde em nós o dom divino. É realmente o Deus conosco. Amém!

---

## Saudações

Saúdo cordialmente os peregrinos de *língua francesa*, presentes nesta audiência, em particular os jovens da Instituição de Nossa Senhora das Dunas, de Dunkerque. Que a vossa peregrinação vos ajude a colocar Cristo no centro da vossa vida, ao longo do Ano Novo. Bom e santo Ano a todos!

Dou as boas-vindas aos peregrinos *anglófonos*, hoje aqui presentes, inclusive aos grupos oriundos da Coreia e dos Estados Unidos da América. De modo particular, saúdo os delegados participantes no Capítulo Geral da Congregação dos Irmãos de São Gabriel. Rezo a fim de que o tempo que estais a transcorrer aqui em Roma vos ajude a crescer no amor ao Senhor. No momento em que tem início o Novo Ano, peço a Deus que abençoe todos vós, assim como os vossos irmãos e as vossas famílias em casa.

É com carinho que saúdo os visitantes de expressão *espanhola*, de maneira especial a Comunidade Juvenil de Monte Rei, no México. Exorto-vos a dar graças a Deus por nos ter enviado o seu Filho que, tornando-se homem, se transformou em nosso Salvador e Irmão.

Feliz Ano Novo!

Saúdo cordialmente os fiéis *polacos* aqui presentes. No início deste Novo Ano, peço a Deus que vos cumule, bem como as vossas famílias, com graças abundantes, que vos proteja com carinho e vos abençoe. Bom Ano! Louvado seja Jesus Cristo!

Saúdo os peregrinos *croatas* aqui presentes! Enquanto nos corações ainda ressoa o cântico de glória da noite de Natal, que sobre as vossas famílias e os vossos relacionamentos com os próximos seja derramada a bênção, concedida pelo Rei da Paz, nascido uma vez para sempre, para permanecer eternamente no meio de nós.

Louvados sejam Jesus e Maria!

Vê-se e sente-se a força da Igreja que está na Itália. Dirijo os meus cordiais cumprimentos aos

peregrinos de *língua italiana*. De forma especial, saúdo os representantes da *Associação de Professores Católicos*, enquanto os encorajo a continuar com generosidade o seu compromisso de testemunho cristão, tanto na escola como na sociedade.

Além disso, quero saudar as *Irmãs Dominicanas de São Sisto*, as *Irmãs da Adoração do Sagrado Coração* e as *Irmãs Dominicanas "Servas do Senhor"*, aqui reunidas por ocasião dos respectivos Capítulos Gerais. Depois, transmito a minha saudação a dois Institutos, que recordam o primeiro centenário da sua fundação: as *Irmãs Oblatas de Santo António de Pádua* e as *Irmãs Catequistas do Sagrado Coração*. Queridas Religiosas, formulo-vos votos a fim de que possais continuar a servir o Evangelho e a Igreja, em fidelidade ao vosso respectivo carisma. Saúdo, outrossim, os jovens do *Oratório de São João Bosco*, de Gessate.

Enfim, dirijo uma particular saudação aos *jovens*, aos *doentes* e aos *novos casais*. Jesus, que contemplamos no mistério da Natividade, seja para todos vós um guia seguro ao longo do Novo Ano, há pouco iniciado.

© Copyright 2006 - Libreria Editrice Vaticana

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana